

Data: 12/05/2026

Reflexão de aula N° 58

Reflexão Aula - Eva

Nesta aula houve uma troca de turmas entre os colegas do núcleo de estágio. Neste caso, lecionei a aula preparada pela minha colega e ela lecionou a minha, com o objetivo de experienciarmos uma situação mais próxima de uma aula de substituição e, ao mesmo tempo, contactarmos com uma turma diferente daquela a que estamos habituados.

A modalidade lecionada foi ténis de campo e, estando eu também a trabalhar esta modalidade com a minha turma, senti-me confortável na condução da aula e nos conteúdos abordados. Ainda assim, percebi logo no início que o maior desafio não estava propriamente na modalidade, mas sim na relação com a turma. Foi estranho não conhecer os nomes de todos os alunos, nem ter ainda uma perceção das capacidades de todos os alunos. Na nossa própria turma já conseguimos antecipar comportamentos, perceber quem precisa de mais apoio ou quem necessita de maior controlo, e nesta situação senti essa diferença.

Mesmo assim, ao longo da aula fui tentando observar a turma e rapidamente fiquei com a ideia de que eram alunos bastante empenhados e com boas capacidades físicas, o que facilitou bastante o desenrolar das tarefas. Logo no início tive também de fazer uma pequena adaptação ao planeamento. Estava prevista uma tabata como aquecimento, mas como não tínhamos coluna disponível, optei por realizar uma ativação geral e mobilidade articular. Isto fez-me perceber mais uma vez que, mesmo tendo um plano preparado, é importante conseguir ajustar rapidamente sem comprometer a dinâmica da aula.

Durante a prática senti que a aula correu de forma positiva. Tentei focar-me muito nos feedbacks, sobretudo porque esta era apenas a segunda aula de ténis de campo da turma. Sendo uma fase ainda muito inicial da aprendizagem, percebi que os feedbacks eram fundamentais para ajudar os alunos a corrigirem aspetos técnicos e para lhes dar referências mais claras daquilo que era pretendido.

No fundo, esta experiência foi importante, fez-me perceber que conhecer a turma faz realmente diferença na forma como gerimos a aula, mas também me deu confiança para perceber que consigo adaptar-me a outros contextos e conduzir uma aula mesmo sem conhecer profundamente os alunos. Além disso, ajudou-me a perceber que, muitas vezes,

mais importante do que seguir exatamente o planejamento é conseguir ler a turma e ajustar a intervenção às necessidades do momento.

Reflexão Observação – Eva

Neste sentido, a minha colega lecionou a minha aula de natação e, do meu ponto de vista, a aula correu de forma positiva. A turma mostrou-se bastante receptiva à presença dela, o que acabou por facilitar a condução da aula e criou um ambiente tranquilo para a lecionação. Achei interessante observar a minha própria turma noutra perspectiva, porque também me permitiu perceber como os alunos reagem quando têm uma professora diferente e até refletir sobre a dinâmica que já construí com eles ao longo das aulas.

Tendo em conta o planejamento que eu tinha preparado, houve um momento em que a minha colega percebeu que um dos exercícios não estava a resultar como era pretendido. Os alunos estavam com dificuldades em compreender e executar a tarefa e, perante isso, ela decidiu adaptar o exercício. Considero que foi uma decisão muito acertada, porque em vez de insistir numa situação que não estava a funcionar, conseguiu ajustar rapidamente para algo mais adequado ao nível dos alunos.

Ao observar esta situação, fez-me também refletir sobre a importância de não ficarmos demasiado presos ao plano de aula. Muitas vezes, enquanto professores, planeamos algo que faz sentido na nossa cabeça, mas só no momento da prática percebemos se realmente resulta com aquela turma e naquele contexto. Nesse aspeto, achei muito positivo ver a forma como ela conseguiu adaptar-se sem comprometer os objetivos da aula.

No fundo, esta experiência de troca de turmas foi muito enriquecedora, porque permitiu-nos sair da zona de conforto e observar diferentes formas de intervenção. Para mim, foi importante perceber que, mesmo conhecendo bem a turma, há sempre outras perspectivas e estratégias que podem funcionar melhor em determinados momentos. Além disso, reforçou a ideia de que a capacidade de adaptação é uma das competências mais importantes na lecionação, onde as respostas dos alunos nem sempre correspondem ao que planeamos inicialmente.